

A POLÍTICA DE PERTO – ESTUDO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO DAS ELEIÇÕES EM BARBACENA/2012

Carlos E. P. Procópio¹, Lutainer J. C. L. Coelho², Victor H. B. Rezende³

1. IF Sudeste de Minas Gerais ; 2. IF Sudeste de Minas Gerais; 3. IF Sudeste de Minas Gerais.

procopioeso@yahoo.com.br

1. Introdução

A cada dois anos as cidades brasileiras se defrontam com um processo decisório onde seus cidadãos de fato e de direito vão às urnas escolher seus representantes, seja para os cargos majoritários (presidente, senador, governador e prefeitos), seja para os cargos proporcionais (deputados federais e estaduais e vereadores). Nesses processos, o que não faltam são jogos de adesões que não só exprime a vontade individual de cada cidadão, como também uma série de arranjos coletivos que convertem as cidades em telas borradas, marcadas pela presença cissípura de candidatos bradando projetos, propostas, soluções, compromissos e acusações. Em várias cidades, por suas formações culturais *sui generis*, as eleições conformam cenários e arranjos específicos que não servem só para pensar a política local pura e simplesmente, mas também os dispositivos sociais que elas acionam. A cidade de Barbacena, no estado brasileiro de Minas Gerais, é um exemplo de como isto se dá. Ela possui uma tradicional disputa entre as famílias Bias Fortes (biistas) e Andradas (andradistas), cisão que se transformou num “mito que dividiu o poder político municipal em dois pólos”, onde qualquer inserção política dependeria da aliança a um dos grupos em questão.

Palavras chave: Eleições, Política, Barbacena.

Categoria/Área: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas. Linguística, Letras e Arte.

2. Objetivo

O objetivo desse projeto foi analisar as eleições municipais em Barbacena no ano de 2012 procurando captar as tramas envolvidas no desenrolar das campanhas

de suas duas facções (Andradas e Bias Fortes). Nesse sentido, procuramos acompanhar as redes que essas facções tecem, perceber suas composições, suas bases e campos de força, seja pelos seus símbolos seja pelos seus discursos.

3. Material e métodos

A execução deste projeto demandou uma metodologia qualitativa, que se constitui pela descrição das práticas *in loco* dos sujeitos pesquisados e posteriormente a sua teorização, casada com a realização de entrevistas e a coleta de material de campanha, que permitiu conhecer um pouco mais sobre o que fazem e dizem que fazem os sujeitos que se estava pesquisando.

4. Resultados e discussão

A disputa supracitada tem produzido uma dupla poética sobre a cidade, dando um tom bicolor sobre a política da cidade. Nas eleições de 2012, que ocorreu a nível municipal, Toninho Andrada fazia oposição à atual prefeitura (Danuza Bias Fortes). Procurou marcar seu compromisso com a cidade, na medida em que citava que abandonou o Tribunal de Contas do Estado para se candidatar a prefeito de Barbacena, cargo que deixara, depois de 4 anos de governo, a 16 anos atrás. Acusava Danuza de ingerência e responsável pelo atraso da cidade nos últimos anos. Fez uma campanha apoteótica, se colocando como o baluarte da resolução dos problemas da cidade. Realizou muitos comícios e inaugurou dezenas de comitês pela cidade. Por sua vez, Danuza candidata à reeleição, tomou um tom defensivo diante de um cenário de críticas sobre a qual se encontrava seu governo. Acusou os governos anteriores (Andradas) pela crise financeira da prefeitura. Fez uma campanha pautada em encontros face-a-face com os eleitores através de reuniões nos bairros e através de comícios relâmpagos, onde procurava conversar com os eleitores antes de subir no palanque e discursar. Este trabalho quer evidenciar essas disposições.

5. Conclusão

Diante da análise feita sobre as eleições em Barbacena conseguimos através da observação e da participação em comícios, caminhadas e reuniões, entender como uma disputa quase centenária entre duas famílias antagônicas meche com o dia-a-dia das pessoas. Procuramos observar a divisão da cidade e entender os mecanismos que envolvem uma campanha política. Visualizamos a reafirmação da disputa e o surgimento de forças contrárias às facções que a cada eleição vem ganhando força no eleitorado barbacenense. Com isso podemos concluir que a disputa entre Bias Fortes e Andradas faz e sempre fará parte da cultura barbacenense e que mesmo com o fim de uma das facções essa disputa sempre existirá em outros grupos e em outras representações.

6. Referências bibliográficas

BONOME, José Roberto. A fé do voto. Trabalho apresentado no IX Congresso Latino-Americano sobre Religião e Etnicidade. UMESP/São Bernardo do Campo, 2006. (mimeo).

BORGES, Antonádia. Sobre pessoas e variáveis: etnografia de uma crença política. *Mana*, n. 11, v. 1, 2005, pp. 67-93.

BOURDIEU, Pierre. A profissão de sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOLDMAN, Márcio. Segmentaridades e movimentos negros nas eleições de Ilhéus. *Mana*, n.7, v. 2, 2001, pp. 57-93.

_____. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. *Revista de Antropologia*, n. 2, v. 46, 2003, pp. 445-476.

_____; CRUZ DA SILVA, Ana Cláudia. Por que se perde uma eleição? In: GOLDMAN, Márcio. *Alguma antropologia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: 1999.

LADEIRA, Francisco F. As relações políticas entre as famílias Bias Fortes e Andrada na cidade de Barbacena: da formação da poderosa aliança à criação do mito da acirrada rivalidade. *Mal-Estar e Sociedade - Ano II - n. 3 - Barbacena - nov. 2009 - p. 55-76*

KUSCHNIR, Karina. Antropologia e política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 64, v. 22, s/d, pp. 163-166.

_____; CARNEIRO, Leandro Piquet. As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política. s/d, (mimeo).

PALMEIRA, Moacir. 1997. "Política ambígua". In BIRMAN, P., NOVAES, R. e CRESPO, S. (orgs.). O mal à brasileira. Rio de Janeiro, EdUERJ.

PALMEIRA, Moacir e HEREDIA, Beatriz, M. A. 1993. "Le temps de la politique", Études Rurales, 131-132, juillet-décembre, p. 73-87.

_____ 1995. "Os comícios e a política de facções", Anuário Antropológico/94, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, p. 31-94.

Apoio financeiro: CNPq, FAPEMIG e IF Sudeste MG – Campus Barbacena.